

CARTA AO LEITOR

Este número da revista *Ciência Geográfica* apresenta várias perspectivas da geografia do Amapá desenvolvidas por professores pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Amapá. As reflexões contidas nos artigos percorrem um vasto espectro dentro do que se poderá denominar de “Geografias do Amapá”.

Os artigos ora apresentados, embora não percorram todos os municípios do estado, refletem várias realidades importantes para se poder compreender melhor o Amapá. Em sentido mais estratégico, reflete-se sobre a infraestrutura na Amazônia setentrional Amapaense, tendo como pano de fundo os eixos de circulação e a configuração do espaço regional. Esta configuração é apresentada, complementarmente, na centralidade sub-regional do aglomerado urbano Macapá-Santana, tendo como área de influência todo o estado do Amapá, as ilhas do Golfão Marajoara e a Guiana Francesa.

Vários artigos apresentam um forte componente cartográfico, seja para mapear e analisar o uso e cobertura da terra na região da cidade de Macapá, auxiliar no estudo das queimadas em unidades de conservação, ou ainda, favorecer pesquisas relativas à destinação final dos resíduos sólidos urbanos de Macapá e Santana, as maiores cidades do estado. Aliás, este tema constitui problema de magnitude considerável, como o é em todos os outros municípios do estado. Do mesmo modo, a cartografia assessora a reflexão sobre a distribuição dos equipamentos culturais em Macapá, a capital, dentro de uma reflexão que relaciona desenvolvimento, cultura e espaço urbano, assim como promove a apresentação da expansão urbana da cidade, tema relevante dado o crescimento urbano que tem assolado a região desde os anos 1980.

Outro tema de particular importância para a reflexão do estado do Amapá está relacionado à questão ambiental refletida em vários artigos. Vale recordar que o estado é um dos mais protegidos do País, com mais de 72% de seu território com algum grau de proteção (Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas). Deste modo, são apresentadas reflexões sobre os conflitos socioambientais e gestão em área de proteção ambiental, assim como sobre a relação entre ambiente, cultura e territorialidade em área de proteção que é também um Quilombo, no Curiaú, nas proximidades de Macapá. Sob esta perspectiva, também o Parque Nacional do Cabo Orange é objeto de discussão, embora, desta feita, sob lógica da gestão social ambiental para a resolução de conflitos pesqueiros. Vale salientar que Calçoene e Oiapoque, municípios onde fica localizado este parque, são locais onde a atividade pesqueira detém particular importância para a sua economia.

Dentro desta variada panóplia de artigos sobre o Amapá, apresenta-se, também, uma reflexão sobre o território rural do extremo norte do estado, no contexto amazônico, objeto de um projeto de extensão que visou contribuir para o debate acerca do desenvolvimento territorial, mais precisamente no que tange ao reflexo das políticas públicas recentes voltadas aos territórios de desenvolvimento rural. Reflete-se, ainda, sobre a atividade dos caçadores no município de Oiapoque, no contexto da inauguração da ponte Binacional, que liga o Brasil à Guiana Francesa e que poderá fragilizar estes profissionais e suas famílias. Discorre-se, ainda sobre os modos de vida em transformação a partir da Comunidade Lagoa dos Índios em Macapá.

Dada a riqueza e a qualidade dos assuntos abordados nesta edição da *Revista Geográfica*, esperamos que as reflexões que aqui se apresentam sobre o Amapá suscitem no leitor a vontade de conhecer mais o estado, tão rico, diverso e plural.

Os Editores

LETTER TO THE READER

This issue of the journal *Ciência Geográfica* presents a large range of perspectives on the geography of Amapá developed by researchers and professors, graduate and postgraduate students of the Federal University of Amapá. The reflections in the articles cover a wide spectrum within what may be called “Geographies of Amapá”.

Although the articles presented here do not cover all the municipalities in the state, they reflect several important realities in order to have a better understanding of Amapá. In a strategic sense, they reflect on the infrastructure of the northern Amazon in Amapá, having as background the circulation axis and the configuration of the regional space. This configuration is presented, in addition, in the sub-regional centrality of the Macapá-Santana urban conurbation, having as its area of influence the entire state of Amapá, the Marajoara Islands and French Guiana.

Several articles present a strong cartographic component, either to map and analyze land use and coverage in the region of Macapá, to assist in the study of fires in environmental conservation units, or to favor research on the final destination of urban solid waste of Macapá and Santana, the largest cities in the state. In fact, this issue is a problem of considerable magnitude, as it is in all other townships in the state. Similarly, cartography advises reflection on the distribution of cultural equipment in Macapá, the capital, within a reflection that correlates development, culture and urban space, as well as promotes the presentation of urban expansion of the city, a relevant theme given the growth that has struck the region since the 1980s.

Another topic of distinct importance for the analysis of the state of Amapá is concerned the environmental issue which is studied in several articles. It is worth remembering that the state is one of the most protected in the country, with more than 72% of its territory with some degree of protection (Environmental Conservation Units, Indigenous Lands and Quilombola Territories). Thus, reflections on socio-environmental conflicts and management in the area of environmental protection, as well as on the relationship between environment, culture and territoriality in a protected area that is also a Quilombo, in Curiaú, near Macapá are presented. To this end, the Cape Orange National Park is also under discussion, although this time, under the logic of environmental social management for the resolution of fishing conflicts. It is worth noting that Calçoene and Oiapoque, municipalities where this park is located, are places where the fishing activity has peculiar importance for its economy.

Within this wide variety of articles about Amapá, we also present an analysis of the rural territory of the extreme north of the state, in the Amazon context, object of an extension project that aimed to contribute to the debate about territorial development, more precisely in relation to the results of recent public policies towards the territories of rural development. It also reflects on the activity of small boats pilots in the city of Oiapoque, in the context of the opening of the Binational Bridge, which connects Brazil to French Guiana and which may weaken these professionals and their families. There is also a discussion on the changing ways of life of Lagoa dos Índios Community in Macapá.

Given the richness and quality of the topics addressed in this issue of the journal of *Ciência Geográfica*, we expect that the reflections presented here on Amapá will raise in the reader the desire to know more of this so rich, diverse and pluralistic state.

Editors